

síntese

Nesta edição, o comércio exterior acumula superávit de R\$ 504 milhões em 2013. Em finanças públicas, despesas públicas pagas no ano somam R\$ 2,5 bilhões, sendo que 52% desse montante se referem à investimentos em Saúde e Educação. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta geração de 2.853 empregos formais de janeiro a dezembro, destacando-se as atividades de serviços, construção civil e comércio atacadista. No Grande ABC, foram abertas 5.366 postos de trabalho formais no acumulado de 2013. A taxa de desemprego na região registra forte retração, ao passar de 12,1% em julho para 8,7% em novembro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fica em 6,09% na Região Metropolitana de São Paulo, na variação acumulada nos doze meses de 2013.

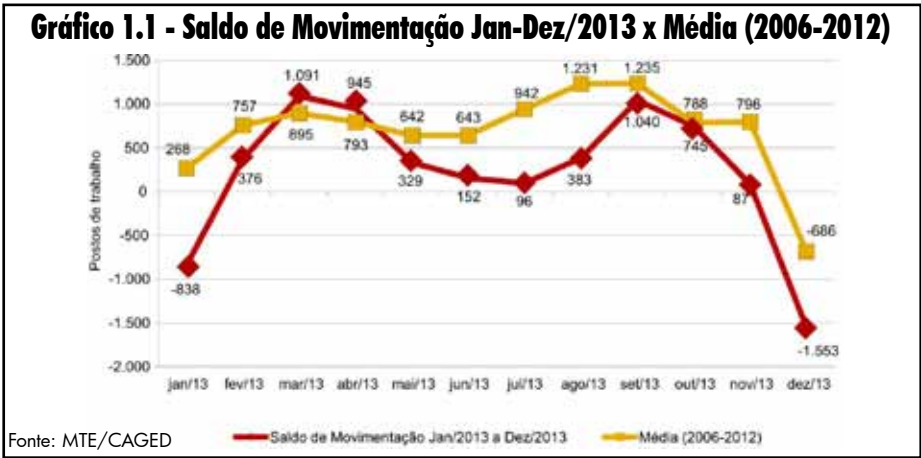
mercado de trabalho

Mercado formal de São Bernardo do Campo gerou 2.853 empregos em 2013, diz Caged

O mercado formal de trabalho de São Bernardo do Campo gerou em 2013 um total de 2.853 empregos com carteira assinada, representando um crescimento de 1% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2012. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O total de admissões em 2013 atingiu 117.297 e os de desligamentos alcançaram 114.444 trabalhadores.

Em dezembro, tradicionalmente, em razão da forte presença de fatores sazonais negativos (término do ciclo escolar, fim das festas do final do ano) que perpassa quase todos os setores e subsetores, o nível de emprego teve redução de 1.553 postos de trabalho, declínio menor que o ocorrido em dezembro de 2012 quando foram perdidas 1.742 postos de trabalho. A queda de dezembro originou-se de 7.119 admissões, e de 8.672, desligamentos.

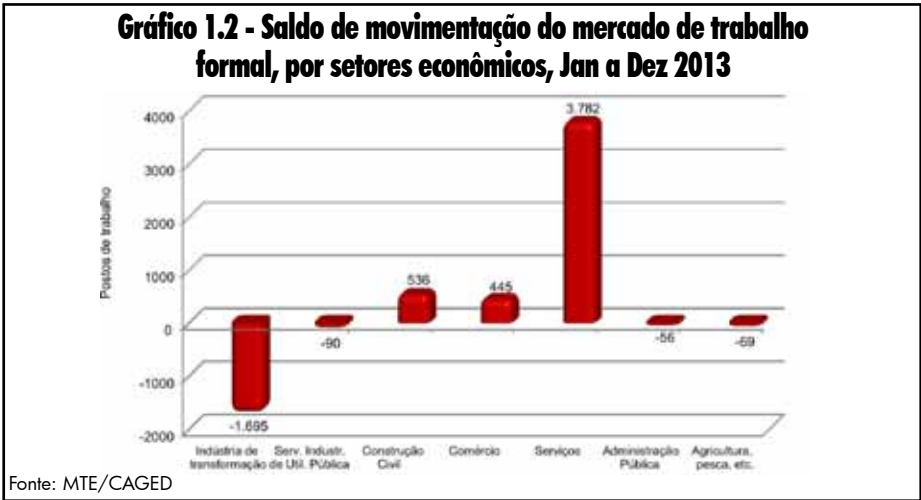
O rendimento médio dos admitidos passou de R\$ 1.354,07 em dezembro de 2012 para R\$ 1.594,74 em dezembro de 2013, acusando um crescimento nominal de 12,1%. Esses dados demonstram que o mercado de trabalho do município, ainda que tenha ocorrido uma redução do ritmo de crescimento, continua gerando empregos. Somente no governo do prefeito Luiz Marinho foram 24.537 postos gerados.



Setores da economia

Em termos setoriais, a elevação do emprego no setor de serviços em 2013 (+3.782 postos) foi oriunda do desempenho positivo em cinco dos seis ramos que o compõem. Os ramos que se destacaram foram: Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários e Serviços Técnico: +1.000 postos; Serviços Médicos: +805 postos; Ensino: +702 postos; Transporte: +740 postos; e Alojamento e Alimentação: +559 postos. O único ramo de serviços que mostrou perda foi de Instituições Financeiras: -24 postos.

A Construção Civil, que não apresenta um resultado consistente desde julho de 2012, deu sinais de recuperação nos meses de março, setembro e outubro, culminando com criação de 536 postos de trabalho em 2013. O Comércio, também apresentou aumento de 445 postos de trabalho, impulsionado pelo ramo atacadista (+409 postos). Na Indústria de Transformação observou-se forte retração de postos de trabalho (-1.695 postos), sendo que os ramos que apresentaram os melhores resultados no emprego foram: Alimentício: +171 postos; Gráfica: +87 postos; e Borracha e Plástico: +84 postos. Por outro lado, os ramos que obtiveram as maiores

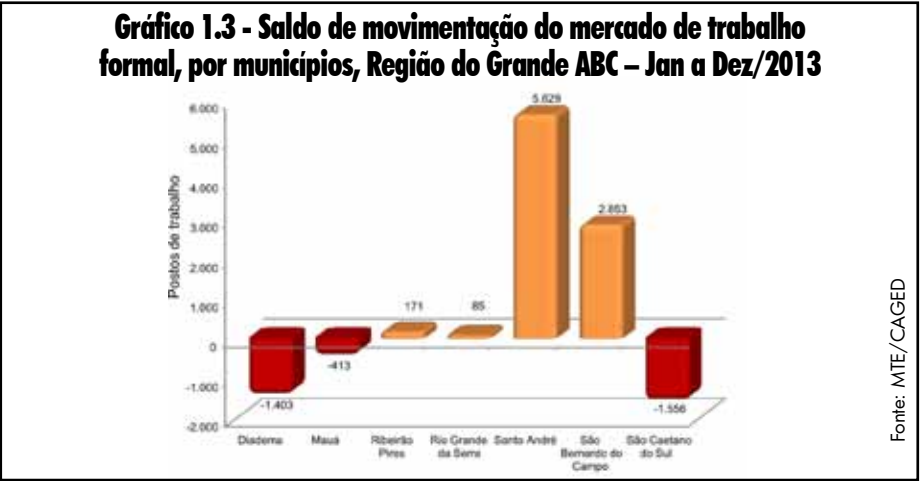


quedas no emprego foram: Material de Transporte: -979 postos; Químico: -300 postos; Metalúrgico: -292 postos; e Material Elétrico: -218 postos. Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (-90 postos), a Agricultura (-69 postos), e a Administração Pública (-56 postos) também registraram declínio no emprego.

Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

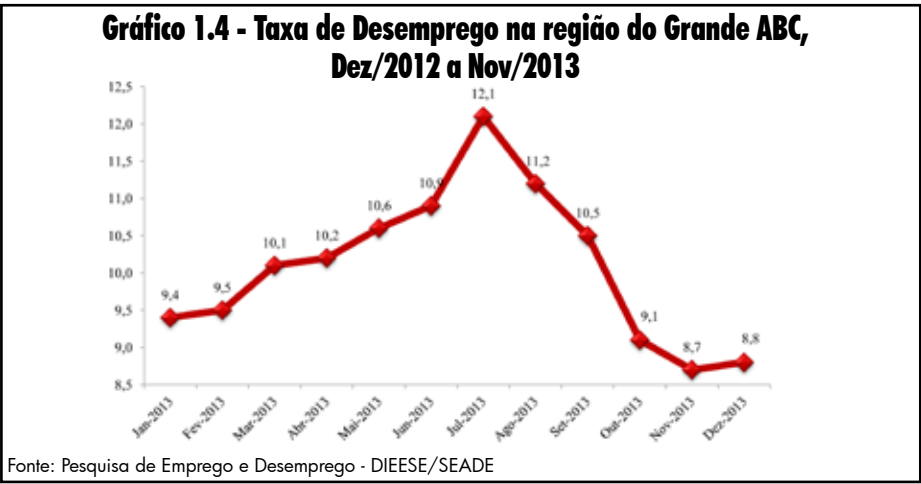
O Grande ABC criou 5.366 postos de trabalho formais em entre janeiro e dezembro de 2013. Em termos geográficos a expansão foi verificada em quatro municípios da região, com destaque para Santo André que criou 5.629 empregos, e São Bernardo do Campo com outras 2.853 novas vagas. O município de Ribeirão Pires gerou 171 vagas, e em seguida aparece Rio Grande da Serra (+85). Os municípios que registraram retração no mercado de trabalho foram São Caetano do Sul, com decréscimo de 1.556 postos de trabalho, Diadema com diminuição de 1.403 vagas, e Mauá com queda de 413 postos.

Em Santo André, no que se refere ao excelente saldo de movimentação do mercado de trabalho destacam-se as atividades de atenção à saúde (+1.917 novas vagas), alojamento e alimentação (+1.037 postos), comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+816 postos), comércio varejista (+783 postos) e indústria da borracha e similares (+704 novas vagas). Por outro lado, a retração de postos de trabalho em São Caetano do Sul foi influenciada pela construção civil (-312 postos), administração pública (-334 postos), além do subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (-772 postos), e alojamento e alimentação (-430 postos).



Emprego e Desemprego

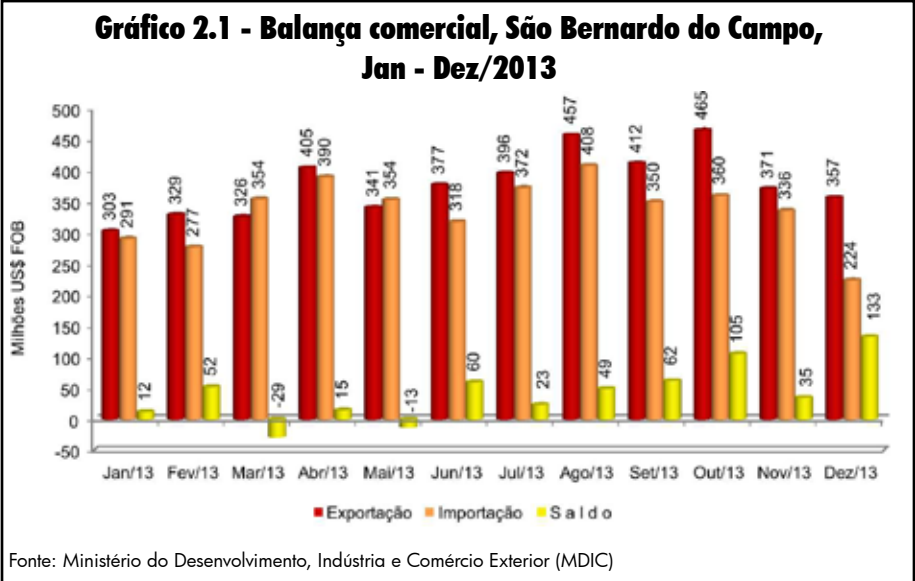
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC permaneceu relativamente estável, ao passar de 8,7%, em novembro, para 8,8% em dezembro. O contingente de desempregados na região foi estimado em 124 mil pessoas, 2 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da ligeira variação negativa do nível de ocupação (menos 5 mil postos de trabalho, ou -0,4%) e da relativa estabilidade da força de trabalho da região (menos 3 mil pessoas, ou -0,2%). A taxa de participação passou de 62,1% para 61,9%, no período analisado.



comércio exterior

Balança comercial de São Bernardo do Campo registra superávit de R\$ 504 milhões em 2013

O saldo da balança comercial (exportações menos importações) de São Bernardo do Campo fechou o mês de dezembro com um superávit de US\$ 132,7 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O desempenho é resultado de exportações de US\$ 356,6 milhões menos importações de US\$ 224 milhões. No acumulado de 2013, o superávit atinge US\$ 504,3 milhões. As exportações ultrapassaram R\$ 4,5 bilhões, desempenho 5% superior ao mesmo período do ano passado. Três dos nove setores de contas nacionais registraram crescimento das exportações em relação ao mesmo período de 2012, ou seja, equipamentos de transporte de uso industrial (16,7%), insumos industriais (3,0%), e peças e acessórios de equipamentos de transporte (2,3%). Com relação aos principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “tratores rodoviários para semirreboques” (13%), “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (12,9%), “chassis com motor diesel e cabine para veículos de carga entre cinco e vinte toneladas” (8,2%), “turborreatores de empuxo superior a 25 Kn” (7,6%). Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. A Espanha teve maior expansão em 2013 com aumento de 581% nas vendas para aquele país, seguida da Colômbia



com crescimento de 65,3%. A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior, entre janeiro e dezembro as vendas para aquele país registraram R\$ 2,214 bilhões, que representa 13,9% de crescimento no ano. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 464,6 milhões), México (US\$ 306,8 milhões), Chile (US\$ 253,6 milhões) e Alemanha (US\$ 225,4 milhões). No desempenho das importações, de janeiro a dezembro de 2013 registrou-se crescimento em sete setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2012: combustíveis e lubrificantes (75,5%), bens de consumos duráveis (54,4%), peças e acessórios para

equipamentos de transporte (50,2%), insumos industriais (19,2%), bens de capital (7,8%), equipamentos de transporte de uso industrial (5,4%), e bens de consumo não duráveis (4,1%). Os principais produtos da pauta de importação são automóveis, caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos. Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: México (218,1%) e Dinamarca (108%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 1,235 bilhão), Estados Unidos (US\$ 577,6 milhões), Argentina (US\$ 389,1 milhões), Suécia (US\$ 347,8 milhões), e China (US\$ 234,8 milhões).

COMPARATIVO

Dez/13 x Dez/12	
Exportação	9,6
Importação	-8,4
Saldo	64,3
Corrente	1,9

Dez/13 x Nov/13	
Exportação	-3,8
Importação	-33,3
Saldo	280,2
Corrente	-17,8

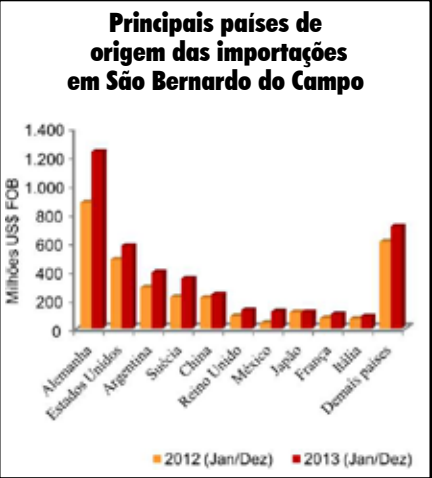
Jan-Dez/2013 e Jan-Dez/2012	
Exportação	4,6
Importação	31,7
Saldo	-60,5
Corrente	15,8

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Dez.

	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	39,3	40,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	29,7	26,6
Bens de Consumo Duráveis.....	12,0	12,6
Insumos Industriais	7,8	7,9
Bens de Consumo não Duráveis.....	5,0	5,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	6,2	6,8
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,0	0,5
Combustíveis e Lubrificantes	0,0	0,0

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Out.

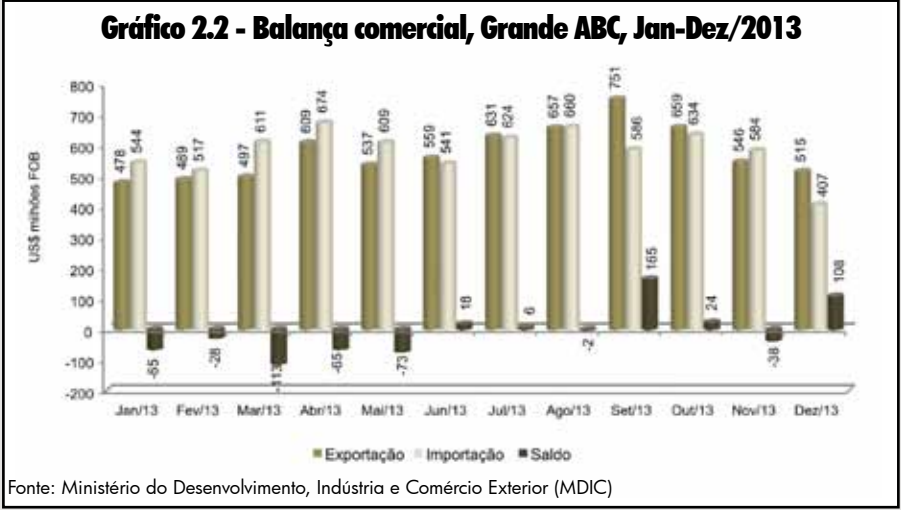
	2013	2012
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	49,5	43,4
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	19,5	23,9
Insumos Industriais.....	16,6	18,4
Bens de Consumo Duráveis	9,4	8,1
Bens de Consumo não Duráveis.....	4,7	5,9
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,1	0,3
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,0	0,0



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Em 2013, balança comercial do Grande ABC acumula déficit de R\$ 62,5 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou saldo positivo de US\$ 108,5 milhões em dezembro. Ainda assim, no acumulado de doze meses de 2013, o déficit da região atinge 62,5 milhões, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 6,927 bilhões ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 6,990 bilhões. As vendas externas cresceram 4,9% sobre o mesmo período de 2012, enquanto que as importações avançaram 18,9% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representam pouco mais de 13% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo. O município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro semestre de 2013, e ocupa a oitava posição



entre os municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 964,2 milhões, seguido por São Caetano do Sul com exportações de US\$ 623,4 milhões, e Mauá e Diadema com US\$ 344,1 milhões e US\$ 255,6 milhões, respectivamente.

Entre os sete municípios do Grande ABC, apenas três apresentaram saldo positivo entre janeiro e dezembro de 2013: São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Ribeirão Pires. O município de Diadema registra o pior déficit, US\$ 445,7 milhões.

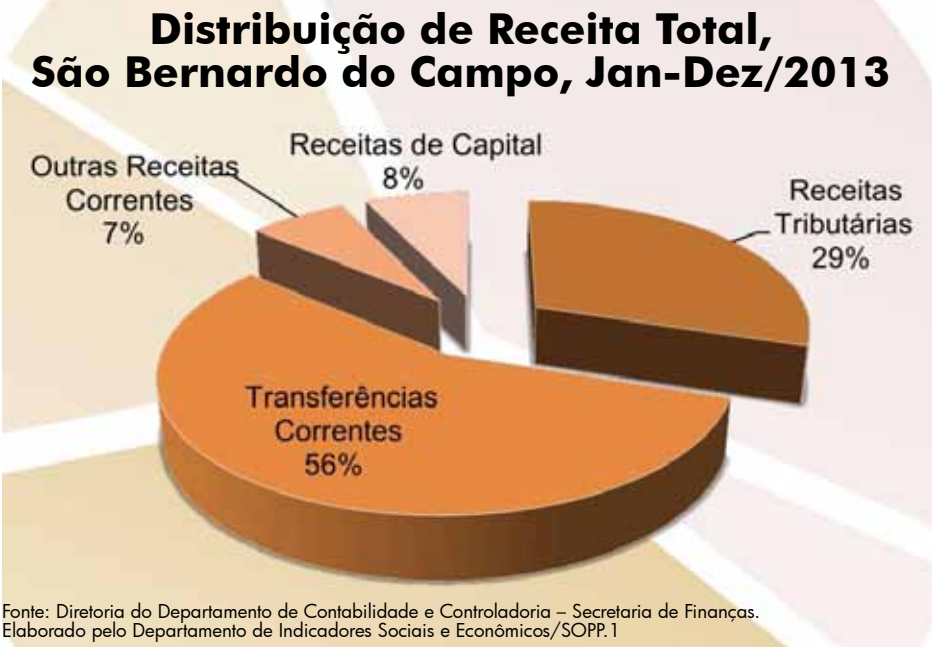
Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2013 (Janeiro a Dezembro) (US\$ milhões FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	4.537.367.664	4.033.060.608	504.307.056
Santo André	964.241.954	1.399.036.984	-434.795.030
São Caetano do Sul	623.388.704	337.126.990	286.261.714
Mauá	344.135.691	429.990.770	-85.855.079
Diadema	255.594.294	701.342.609	-445.748.315
Ribeirão Pires	202.526.602	82.181.719	120.344.883
Rio Grande da Serra	306.481	7.329.094	-7.022.613
Grande ABCD	6.927.561.390	6.990.068.774	-62.507.384

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados no acumulado de 2013 totalizaram quase R\$ 2,858 bilhões

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro a dezembro de 2013 atingiu R\$ 2,858 bilhões, que representa um crescimento nominal de 7,3% em relação ao mesmo período de 2012. As receitas correntes atingiram 91,3% da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 8,7% do total.



Em 2013, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 822,4 milhões, que corresponde ao crescimento de 10,3% em relação ao mesmo período de 2012. Entre os tributos, destaca-se o ITBI que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2012 e 2013 (18,69%), totalizando R\$ 66,9 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do ISS, cuja arrecadação alcançou R\$ 298,1 milhões, apresentando participação de 36% no total de tributos. Já o IPTU representa 33% do total de tributos, somando R\$ 269,2 milhões no mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 13% em 2013, relativo ao mesmo período de 2012, atingindo R\$ 1,594 bilhão, que correspondem a 61% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (16%) com o montante de R\$ 234,2 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 1,083 bilhão no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 157,4 milhões.

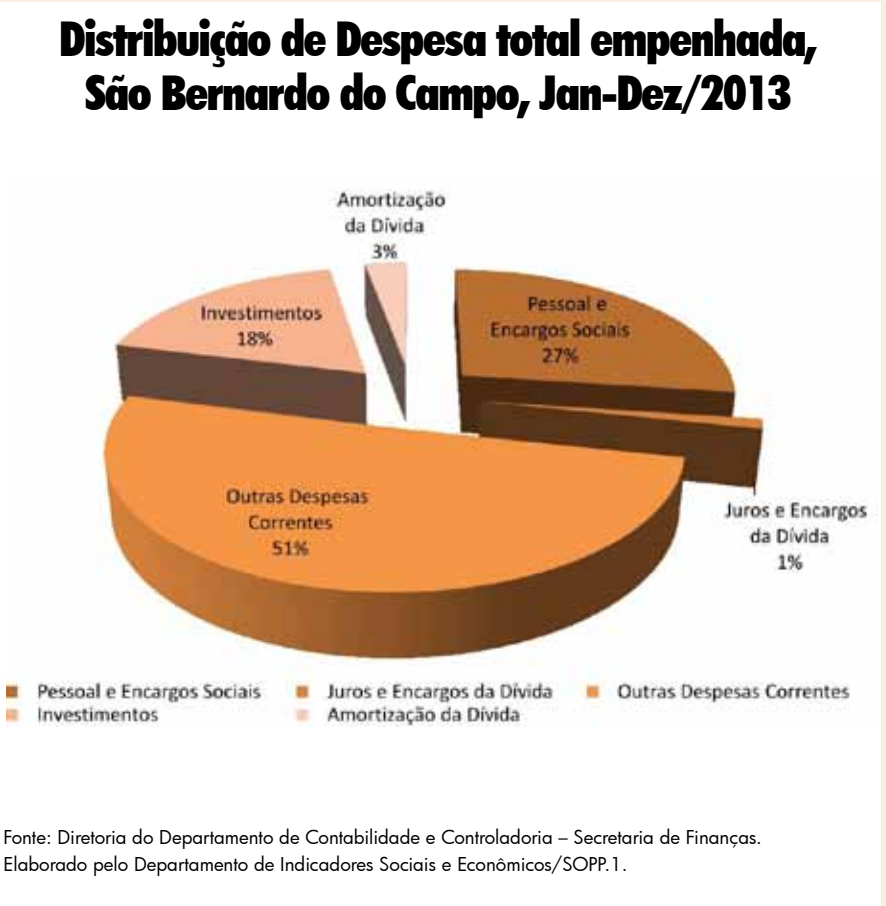
Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013 (Jan-Dez) - Em mil R\$

TOTAL DA RECEITA	Jan-Dez/2012	Jan-Dez/2013	Variação %
	2.663.399,08	2.857.801,01	7,3
Receitas Correntes	2.405.174,21	2.610.061,17	8,5
Receitas Tributárias	745.674,12	822.368,82	10,3
IPTU	242.197,18	269.200,07	11,1
ITBI	56.305,31	66.942,77	18,9
ISS	279.741,82	298.149,96	6,6
IR	76.447,13	90.516,71	18,4
Taxas	90.982,68	97.559,31	7,2
Transferências Correntes	1.410.610,07	1.594.531,70	13,0
FPM	46.515,99	51.365,34	10,4
ICMS	941.618,51	1.082.915,94	15,0
IPVA	151.548,64	157.428,91	3,9
SUS	202.197,51	234.188,77	15,8
FUNDEB	229.361,92	255.555,37	11,4
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	-230.179,34	-260.701,25	13,3
FUNDEB Líquido	-817,42	-5.145,87	529,5
Demais transferências	69.546,85	73.778,61	6,1
Outras Receitas Correntes	248.890,02	193.160,66	-22,4
Dívida Ativa / Multa e Juros	135.463,90	126.481,01	-6,6
Demais Receitas Correntes	113.426,13	66.679,65	41,2
Receitas de Capital	258.224,87	247.739,84	-4,1
Operações de Crédito	84.242,64	156.349,09	85,6
Alienação de Bens	1.696,22	3.833,87	126,0
Transferências de Capital	172.286,00	87.556,88	49,2

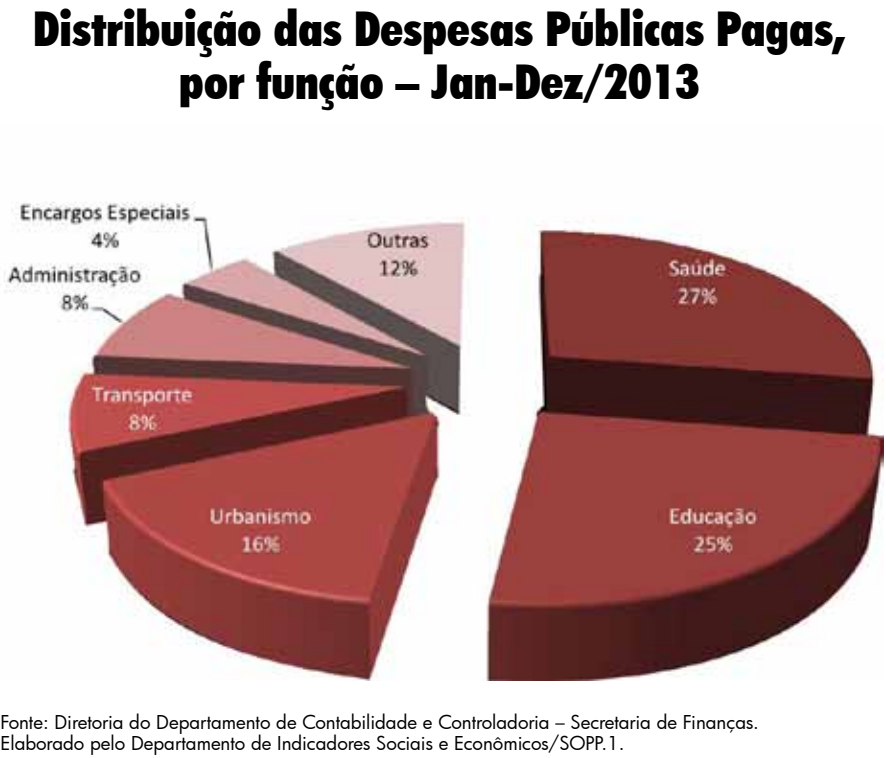
Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças.

Despesa pública paga ultrapassa R\$ 2,5 bilhões no acumulado de 2013, e investimentos em saúde e educação alcançam 52%

No acumulado de 2013, as despesas atingiram R\$ 2,689 bilhões. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 2,122 bilhões, ou seja, 79% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 729,3 milhões, correspondendo a 27% do total das despesas empenhadas neste ano.



Considerando as despesas pagas, no ano de 2013, os valores somam R\$ 2,519 bilhões. Ao desagregar essas despesas por função, pouco mais da metade desse montante (52%) foi investido em Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de investimento mais representativas foram Urbanismo, Transporte, Administração. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.



Em 2013, inflação acumulada fica em 6,09% na Região Metropolitana de São Paulo, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de dezembro apresentou variação de 0,92% e ficou acima da taxa de 0,54% registrada em novembro. É o maior IPCA mensal desde abril de 2003, quando atingiu 0,97%, e, ainda, o maior IPCA dos meses de dezembro desde 2002, cujo resultado chegou a 2,10%. O ano de 2013 fechou, então, em 5,91%, acima dos 5,84% do ano anterior. Em dezembro de 2012 a taxa havia ficado em 0,79%. Dentre os índices regionais, a

Região Metropolitana de São Paulo registrou variação de 0,94% em dezembro, acumulando 6,09% em 2013. A gasolina, cujo impacto foi de 0,15 ponto percentual no índice, e as passagens aéreas, com 0,12 p.p., constituíram-se nos destaques individuais do mês. A alta é reflexo, nas bombas, do reajuste de 4% ocorrido nas refinarias a partir de 30 de novembro. Já nas passagens aéreas o aumento médio foi bem maior e chegou a 20,13%. Com isto, distante do resultado de 0,36% de novembro, o grupo Transporte apresentou alta de

1,85%, não só a maior variação, mas, também, o mais expressivo impacto de grupo em dezembro. As Despesas Pessoais vieram logo após ao grupo Transporte, com alta de 1%, acima dos 0,87% de novembro. Os rendimentos dos empregados domésticos pressionaram com variação de 0,86%. Nos Artigos de Residência, que subiram para 0,89% ante 0,38% em novembro, destacaram-se os eletrodomésticos, com aumento de 1,78%. Os grupos Alimentação e Bebidas (de 0,56% em novembro para 0,89% em dezembro) e Comunicação (de 0,40%

para 0,74%) também subiram mais do que no mês anterior, enquanto Saúde e Cuidados Pessoais repetiu a taxa de 0,41% já registrada em novembro. Com resultados inferiores aos registrados em novembro, vieram três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados: Vestuário (de 0,85% em novembro para 0,80% em dezembro), Habitação (de 0,69% para 0,52%) e Educação (de 0,08% para 0,05%). Sobressai, nas despesas com Habitação, a desaceleração da taxa de energia elétrica, que ficou em 0,31% ante 1,63% de novembro.



Foto: Divulgação

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2012 a dezembro/2013

(Para os índices, valores em %)

ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-MFGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2012												
JANEIRO	1,32	6,15	0,51	5,63	0,66	5,29	0,25	4,53	0,56	6,22	622,00	2.398,82
FEVEREIRO	0,13	5,85	0,39	5,47	-0,07	4,59	-0,06	3,44	0,45	5,85	622,00	2.323,21
MARÇO	0,59	5,52	0,18	4,97	0,15	4,39	0,43	3,24	0,21	5,24	622,00	2.295,58
ABRIL	0,68	5,37	0,64	4,88	0,47	4,15	0,85	3,65	0,64	5,10	622,00	2.329,35
MAIO	0,43	5,78	0,55	4,86	0,35	4,19	1,02	4,26	0,36	4,99	622,00	2.383,28
JUNHO	0,23	6,39	0,26	4,90	0,23	4,41	0,66	5,14	0,08	4,92	622,00	2.416,38
JULHO	0,42	6,38	0,43	5,36	0,13	4,23	1,34	6,68	0,43	5,20	622,00	2.519,97
AGOSTO	0,20	6,18	0,45	5,39	0,27	4,10	1,43	7,73	0,41	5,24	622,00	2.589,78
SETEMBRO	0,42	5,90	0,63	5,58	0,55	4,41	0,97	8,07	0,57	5,28	622,00	2.616,41
OUTUBRO	0,81	6,43	0,71	5,99	0,80	4,85	0,02	7,52	0,59	5,45	622,00	2.617,33
NOVEMBRO	0,57	6,48	0,54	5,96	0,68	4,93	-0,03	6,96	0,60	5,53	622,00	2.514,09
DEZEMBRO	0,43	6,41	0,74	6,20	0,78	5,11	0,68	7,81	0,79	5,84	622,00	2.561,47
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24
NOVEMBRO	0,45	6,02	0,54	5,58	0,46	4,02	0,29	5,61	0,54	5,77	678,00	2.761,58
DEZEMBRO	0,44	6,03	0,72	5,56	0,65	3,89	0,60	5,53	0,92	5,91	678,00	2.765,44

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2012 e 2013

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Dez.2013)	Desligados (Dez.2013)	Saldo de movimentação (Dez.2013)	Saldo acumulado (12 meses)	Estoque 2012	Estimativa Estoque 2013
Indústria de Transformação	916	-1.769	-853	-1.695	88.463	86.768
Indústria extrativa mineral	0	0	0	0	0	0
Indústria de produtos minerais não metálicos	39	-95	-56	-82	3.547	3.465
Indústria metalúrgica	215	-220	-5	-292	7.984	7.692
Indústria mecânica	94	-152	-58	-74	8.499	8.425
Indústria do material elétrico e de comunicações	58	-60	-2	-218	3.706	3.488
Indústria do material de transporte	76	-557	-481	-979	35.795	34.816
Indústria da madeira e do mobiliário	30	-52	-22	-52	2.329	2.277
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	115	-122	-7	87	4.000	4.087
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	23	-39	-16	84	2.355	2.439
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	96	-231	-135	-300	13.214	12.914
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	53	-113	-60	-38	2.677	2.639
Indústria de calçados	0	0	0	-2	40	38
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	117	-128	-11	171	4.317	4.488
Serviços industriais de utilidade pública	3	-6	-3	-90	1.518	1.428
Construção civil	392	-444	-52	536	10.814	11.350
Comércio	1.561	-1.729	-168	445	44.865	45.310
Comércio varejista	1.226	-1.430	-204	36	37.609	37.645
Comércio atacadista	335	-299	36	409	7.256	7.665
Serviços	4.047	-4.666	-619	3.782	116.581	120.363
Instituições de crédito, seguros e capitalização	20	-22	-2	-24	3.264	3.240
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	1.936	-2.430	-494	1.000	47.243	48.243
Transportes e comunicações	720	-389	331	740	24.228	24.968
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	886	-1.103	-217	559	23.489	24.048
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	237	-187	50	805	6.985	7.790
Ensino	248	-535	-287	702	11.372	12.074
Administração pública direta e autárquica	194	-57	137	-56	15.112	15.056
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	6	-1	5	-69	221	152
TOTAL	7.119	-8.672	-1.553	2.853	277.574	280.427

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego